

Entrevista



Wolney Oliveira
Pág. 03



Chico do Caranguejo
Pág. 34



Demitri Túlio
Pág. 52



Glória Diógenes
Pág. 88

Esta nova edição da Revista Entrevista volta a ser coordenada por mim, após três anos de afastamento. A retomada da revista ocorre com o mesmo projeto gráfico que vinha sendo seguido até a 14ª edição, por decisão editorial junto aos alunos que participam deste número, tendo em vista problemas de custos de impressão e as dificuldades que enfrentamos para garantir a publicação da revista. De todo modo, ressalto, mantém-se a proposta editorial original, qual seja, trabalhar com a entrevista jornalística em profundidade, tendo como foco as histórias de vida das pessoas escolhidas para ocupar as páginas que se seguem.

Com efeito, as personagens da presente edição são as seguintes: cineasta Wolney Oliveira, o empresário Chico do Caranguejo, o jornalista Demitri Túlio e a socióloga Glória Diógenes. São quatro entrevistas impregnadas de revelações, relatos, histórias, memórias e reflexões sobre a vida de cada uma dessas pessoas, formando um painel humano por demais interessante e vívido.

Wolney Oliveira é a expressão de um ideal conquistado com dor e alegria, com força e sutileza, com muito estudo e obstinação. Fazer cinema toma conta da cabeça de Wolney, cuja trajetória é traçada com risos e lágrimas, revelações e desabafos na primeira entrevista. Sim, há um quê de emoção que salta de suas palavras em instantes de recordações pessoais – e caras ao cineasta cearense.

Chico do Caranguejo é proprietário de uma das maiores barracas de praia de Fortaleza, trabalhando com uma matéria-prima importada dos manguezais do Piauí, do Maranhão e até do Pará, transformada numa espécie de xodó culinário de todo o cearense ao longo do ano inteiro. Chico, trabalhador austero e cioso da importância de sua atividade, relembra momentos da infância, quando enveredou pelos caminhos do caranguejo, seguindo a trilha do pai.

Demitri Túlio é jornalista premiado, respeitado entre os colegas e reconhecido pelo trabalho que desenvolve, principalmente com reportagens investigativas ao longo de sua trajetória profissional. Essencialmente repórter, Demitri não se retrai quando a profissão o coloca em posição de chefia e, daí, instiga trabalhos jornalísticos de grande repercussão na sociedade. Mas também tem o seu lado de colunista, fazendo emergir nas páginas do jornal narrativas memorialísticas que unem ficção e realidade.

Glória Diógenes, por fim, é uma mulher cuja energia intelectual e disposição para o trabalho convivem com uma beleza magnética e ao mesmo tempo sensual que chama atenção de quem está a sua volta. Sensibilidade, sinceridade, alegria, responsabilidade, dor e sabedoria transformam suas palavras em fontes de energia para quem com ela convive no dia-a-dia profissional ou nas horas de diversão e lazer.

Os alunos e as alunas que participam da presente edição são exemplos de dedicação e competência com o fazer jornalístico. Esmeraram-se no trabalho de produção, redação e edição do material, sem fugir da responsabilidade inerente a essas tarefas, cientes de que estão preparados para enfrentar o ofício no mercado formal de trabalho.